



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMILA SOUZA LEAL RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

SALVADOR/ BA

2023

CAMILA SOUZA LEAL RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDC) do Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Rosemary Lapa de Oliveira

SALVADOR/ BA

2023

CAMILA SOUZA LEAL RIBEIRO

**A INFLUÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO DESENVOLVIMENTO
SOCIOEMOCIONAL DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Departamento de Educação (DEDC) do Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: Salvador, 14/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Rosemary Lapa de Oliveira (Orientadora)
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Prof.^a Me. Jainê da Silva Santos Ribeiro
Secretária Municipal de Educação (SMED)

Prof.^a Me. Janeide Medrado Ferreira
Universidade do Estado a Bahia (UNEB).

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Painho, Rosivaldo (In memoriam), que apesar do pouco tempo que estivemos juntos, conseguiu plantar em mim as sementes do amor pelos estudos e da curiosidade em aprender o que ainda não sei.

Dedico ao meu Vô, Sinésio (In memoriam), por ter abrilhantado a minha infância com os seus contos, poesias e rimas, nem mesmo o fato de não ser alfabetizado lhe tirou a criatividade e a percepção de transformar qualquer coisa que esbarrasse no seu caminho em contação de história.

Dedico à minha miauzinha, Mimi (In memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Jeová Deus por me proporcionar a vida e a saúde.

Agradeço à minha Mainha, Terezinha, pelo apoio.

Agradeço à minha Orientadora, Rosemary Lapa de Oliveira, por me entender e me nortear na construção desse trabalho.

“Ostra feliz não faz pérola”

Rubem Alves

RESUMO

Esta monografia teve como motivação compreender como a escola pode contribuir para a estimulação das habilidades socioemocionais das crianças na fase pré-escolar, uma vez que é nesse local que elas dividem o seu tempo com o seu primeiro campo afetivo, que é o seio familiar. Em contrapartida, existe a estrutura curricular da educação básica atual que privilegia o ensino cognitivo em detrimento do ensino socioemocional, o que demonstra um déficit no desenvolvimento integral do ser humano. Diante disso, surgiu a necessidade de entender a influência da contação de história no desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola. Sendo assim, este trabalho intenciona responder o problema: quais pesquisas têm sido feitas no sentido de apresentar a contação de história como contribuição para o desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola? Desse modo, o objetivo geral é descrever o papel da contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola. Os objetivos específicos são: a) discutir a influência da contação de história na educação infantil; b) identificar o que caracteriza o desenvolvimento socioemocional da criança na segunda infância; c) estabelecer relações entre as práticas de contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional das crianças e d) compreender as contribuições da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional de crianças na pré-escola. A metodologia utilizada englobou uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, fundamentado em uma revisão bibliográfica, com o aporte de livros, documentos oficiais brasileiros e cinco trabalhos selecionados em Repositórios de pesquisa. Devido à escassez de estudos envolvendo o objeto de pesquisa foi necessário ampliar a investigação, sendo selecionadas cinco pesquisas que mais se aproximaram dessa finalidade. A análise demonstrou que é necessária uma reformulação em todos os pilares que envolve o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil e que seja iniciado pela mudança do currículo da formação de professores. Conclui-se que para que a contação de história seja utilizada de forma assertiva na promoção das competências socioemocionais é fundamental que docentes tenham conhecimento da arte de contar histórias.

Palavra-chave: Educação Infantil; Desenvolvimento socioemocional; Contação de histórias.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Relação dos comportamentos da Educação socioemocional que foram menos utilizados pelas professoras	33
Quadro 2 – Relação dos comportamentos da Educação socioemocional que foram mais utilizados pelas professoras	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PERCURSO METODOLÓGICO	12
3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	19
3.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
4 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	26
4.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NA SEGUNDA INFÂNCIA	28
5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem centralidade no desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil (essencialmente, na segunda infância¹, assim poderá ser utilizado o termo pré-escola), a partir da contação de história, através do panorama do que foi produzido mediante revisão bibliográfica. Em vista disso, busca-se produzir uma compreensão e posterior ampliação nos entendimentos acerca da contação de história e do desenvolvimento socioemocional de crianças na pré-escola.

O exercício das competências socioemocionais é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da cidadania, logo, uma prática bastante utilizada em ações pedagógicas do Ensino Infantil. O que pode contribuir nesse processo é a contação de histórias, dado que, o teor das suas narrativas trata sobre a jornada humana de diferentes maneiras, favorecendo a percepção da criança sobre as suas emoções e a forma de tratar e de se relacionar com o outro.

Desse modo, estudar as contribuições das práticas de contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional de crianças na fase pré-escolar parece relevante. No entanto, observa-se que muitos (as) docentes da Educação Infantil não têm acesso a uma bibliografia que os auxilie na fundamentação de suas práticas de contação de histórias, especialmente quando estas têm a finalidade pedagógica de desenvolver as competências socioemocionais das crianças.

Diante disso, espera-se que essa pesquisa bibliográfica possa produzir um panorama dos estudos acadêmicos sobre a temática em questão, indicando obras, conceitos e aportes metodológicos que qualifiquem e fundamentem as práticas pedagógicas voltadas para o atendimento do que propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Bem como, contribuir para a qualificação do debate teórico sobre a influência da contação de histórias na Educação Infantil.

¹As idades foram elencadas a partir dos teóricos estudados neste trabalho. Para evitar que o estudo ficasse muito longo, foi necessário limitá-lo à segunda infância, fase na qual se acredita que a influência do primeiro contato com o aprendizado das habilidades socioemocionais é mais assertiva, pois a personalidade é moldada até os 7 anos.

O interesse pelo tema surgiu quando a professora da disciplina Referenciais teórico-metodológicos do ensino das Ciências Sociais na Educação Infantil, lecionada no 1º semestre de 2021, solicitou como última avaliação uma sequência didática que utilizasse uma história e cujo objetivo era a compreensão de alguma emoção. Nesse momento, houve a percepção de que seria possível estudar um pouco mais sobre as questões emocionais mediante a contação de história no trabalho de conclusão de curso (TCC).

As habilidades socioemocionais, segundo os documentos governamentais que regem a educação no Brasil, precisam ser estimuladas desde a mais tenra idade, e o local que pode ter grande importância para a construção das habilidades socioemocionais é a escola, pois é o ambiente em que as crianças passam a maior parte do tempo ao se ausentarem do seu seio familiar. Contudo, a estrutura do currículo escolar, conforme os atuais documentos governamentais, deve ter uma ênfase maior na transmissão de conhecimentos didáticos, que se apresenta defasado, já que para viver em sociedade de maneira emancipatória é necessário que as habilidades socioemocionais sejam desenvolvidas.

Segundo Goleman (1995), a alfabetização emocional amplia a visão das escolas como agentes da sociedade, garantindo que as crianças aprendam lições primordiais para a vida. Isso requer o aproveitamento das oportunidades dentro das salas de aula, incluindo o que se passa nas casas das crianças, nas lições realizadas para transformar momentos de adversidades pessoais em competência emocional.

Com base em leituras e conhecimentos prévios, acredita-se que a prática pedagógica deve ser pautada na promoção das competências socioemocionais do educando. Isso inclui o exercício do autoconhecimento e autocuidado, bem como a cooperação e colaboração com o meio, permitindo, assim, o desenvolvimento integral do indivíduo.

Por conseguinte, pretende-se compreender como a contação de história pode contribuir para o desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola, visto que as histórias retratam a vida em suas infinitas formas e que são reproduzidas ilimitadamente na realidade, na vida cotidiana das pessoas. Ao ouvir uma história, a criança se reconhece, percebe que algumas sensações que ela não sabe explicar são

vivenciadas também pelas personagens das narrativas, propiciando uma validação da sua identidade e maior percepção de si mesma, bem como das pessoas no seu entorno.

Sendo assim, este trabalho intenciona responder ao problema de pesquisa: quais pesquisas têm sido feitas no sentido de apresentar a contação de história como contribuição para o desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola? Desse modo, o objetivo é descrever o papel da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola. E, por conseguinte, os objetivos específicos são: discutir a influência da contação de história na educação infantil; identificar o que caracteriza o desenvolvimento socioemocional da criança na segunda infância, notadamente aquelas em fase de educação infantil; estabelecer relações entre as práticas de contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional das crianças e compreender as contribuições da contação de histórias no desenvolvimento socioemocional de crianças na pré-escola.

A metodologia utilizada englobou uma pesquisa básica, de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, fundamentado em uma revisão bibliográfica, com o aporte de livros, documentos oficiais brasileiros e cinco trabalhos selecionados. O estudo apresentou uma perspectiva sobre a influência da contação de história no desenvolvimento socioemocional das crianças, no período da segunda infância, na educação infantil.

Em seguida, foi desenvolvido o referencial teórico que é composto por duas seções. A seção três reflete sobre a contação de história e em sua subseção aborda a contação de história na educação infantil. A seção quatro relata a história da educação infantil no Brasil, dando ênfase aos marcos legais que promoveram o reconhecimento e a inclusão na educação básica, e na subseção são apresentados aspectos socioemocionais das crianças durante a segunda infância.

A seção cinco trata da análise das informações obtidas das cinco pesquisas selecionadas para a obtenção das respostas ao problema deste trabalho. E, por fim, a seção seis refere-se às considerações finais, cuja intenção é informar se conseguiu atingir os objetivos deste estudo, bem como relatar as particularidades envolvidas no percurso desta pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo Gil (2022), a pesquisa é requisitada quando há o desejo por uma resposta de determinado problema que ainda não foi solucionado ou quando as informações apresentadas não estão claras. Desse modo, a pesquisa é desenvolvida a partir da reunião dos conteúdos disponíveis juntamente com a disposição de recursos científicos. Assim, a trajetória se dá desde a devida elaboração do problema até a sua resolução.

Esta pesquisa tem como finalidade produzir um panorama sobre as contribuições que a contação de história exerce no desenvolvimento socioemocional da criança, na fase da segunda infância, na educação infantil. Isto posto, o estudo é de natureza básica, uma vez que gera conhecimento, focando no aperfeiçoamento das teorias científicas vigentes, e de abordagem qualitativa.

Com o propósito de conhecer a problemática sobre a área de estudo, a pesquisa teve caráter exploratório. De acordo com Gil (2022), a construção da pesquisa exploratória é ajustável, pois busca analisar todos os aspectos inerentes ao objeto de estudo. Dessa forma, é possível adquirir um maior entendimento sobre a questão com a intenção de clarificá-la e de produzir novas proposições. Em vista disso, o procedimento para a produção de informações foi mediante pesquisa documental, realizada em sites oficiais, e bibliográfica que conforme Severino (2017, p. 130)

[...] é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

Dessa maneira, o levantamento foi empreendido através de livros e revisão de literatura dos estudos acadêmicos publicados em repositórios de universidades e revistas acadêmicas. Ao longo do levantamento dos materiais bibliográficos, percebeu-se uma quantidade mínima de pesquisas que abordam a contação de história como aliada no desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil.

A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2023 no Repositório da UFBA e no SCIELO, mas não foram encontrados registros de estudos, e no Saber Aberto da UNEB, no qual ocorreu um erro no site que impediu a finalização da apuração. Nesses locais, foram utilizadas as mesmas palavras-chave que foram usadas para a averiguação no Google acadêmico e que estão descritas logo abaixo. A base de dados que obteve um número maior de resultados foi o Google Acadêmico, porém, ainda assim, a maioria dos estudos não contemplava a relação da temática deste trabalho. Após a compilação dos conteúdos, foi realizado fichamento, para posterior análise e produção de considerações quanto aos achados no percurso das aprendizagens sobre o tema.

Na pesquisa realizada na base de dados do Google Acadêmico, utilizou-se diferentes combinações de palavras-chave, como: “desenvolvimento socioemocional” e “contação de história”; “desenvolvimento socioemocional” e “literatura infantil” e “práticas pedagógicas”; “desenvolvimento socioemocional” e “contação de história” e “práticas pedagógicas”. Foram encontrados 197 resultados no período de 2018- 2023, dos quais foram escolhidos quatro estudos que mais se assimilaram com o objeto de pesquisa deste trabalho.

Além disso, a base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) também foi consultada através das palavras-chave: “desenvolvimento socioemocional” e “educação infantil”, gerando 8 resultados relevantes para o tema. Entre eles, foi escolhida uma pesquisa que mais se relacionava com o assunto. Esses estudos foram analisados para buscar possíveis respostas à pergunta de pesquisa. Assim, serão apresentadas logo abaixo as pesquisas que serão mote de desenvolvimento deste trabalho.

A monografia intitulada *As Contribuições da Educação Emocional para o desenvolvimento integral na Educação Infantil*, defendida por Rita de Cassia da Conceição Souza, da Universidade Federal de João Pessoa, sob orientação da Prof.^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos (2018) teve como objetivo central a compreensão de como a Educação Emocional pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil. Nesse sentido, foram estabelecidos quatro objetivos específicos: levantar material bibliográfico e digital

para embasar os aspectos teóricos; criar instrumentos de coleta de dados (roteiro de observação e questionário); investigar a atuação da professora no contato com as crianças; e analisar os relatos dos sujeitos sobre a compreensão das emoções na relação professora-criança no desenvolvimento infantil.

Foi selecionada como amostra para o estudo uma classe de Educação Infantil composta por crianças entre cinco e seis anos de idade, nas quais foram conduzidas as observações. Foram engajadas na pesquisa uma professora de Educação Infantil, uma monitora, uma cuidadora e uma intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que responderam a um questionário de forma ativa.

As participantes foram inquiridas sobre o entendimento das concepções de Educação Emocional e desenvolvimento infantil, bem como as relações estabelecidas entre elas na prática pedagógica e sua incorporação na formação docente inicial. Foram investigados por meio de uma metodologia de estudo de caso com abordagem qualitativa, que também se caracteriza como descritiva. Para coletar os dados, foram realizadas observações baseadas em um roteiro sistemático e aplicado um questionário estruturado.

A análise desta pesquisa destaca a importância de introduzir práticas de Educação Emocional em todos os níveis de ensino, com prioridade na Educação Infantil e na formação docente. Compreende-se que a Educação Emocional influencia o desenvolvimento integral da criança e na relação entre professor e criança. Os professores desempenham um papel fundamental ao promover a educação emocional, sendo essencial sua formação nesse aspecto. Para isso, é necessário implementar ações educacionais desde a formação inicial dos professores, visando ao aprimoramento contínuo, para que os professores, especialmente os da Educação Infantil, possam adotar práticas que contribuam para o desenvolvimento emocional integral das crianças ao longo da vida.

A dissertação intitulada Literatura infantil como recurso para promoção de habilidades sociais na prática de professoras da educação infantil, defendida por Juliana Pinto dos Santos, da Universidade federal de São Carlos, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Zilda A. P. Del Prette (2019) teve como objetivo analisar como duas professoras da Educação Infantil utilizaram a contação de histórias para ensinar

habilidades sociais emocionais (HSE). Assim, buscou-se avaliar os efeitos de diferentes variáveis, como participar de um programa de HSE, disponibilizar o livro imediatamente ou com antecedência ao momento da atividade e a repetição ou mudança de livro. As participantes também fizeram uma avaliação do uso da literatura infantil para promover habilidades e valores de convivência, discutindo a viabilidade da ficha de orientação. Durante a contação de histórias, foram testadas diferentes condições, como momento de disponibilização do livro, acesso à ficha de orientação, participação no programa de HSE e disponibilização antecipada do livro e da ficha.

As professoras apresentaram variação no desempenho durante a contação de histórias, sendo que o uso da ficha de orientação resultou em um aumento significativo na frequência e variedade de habilidades sociais emocionais relevantes. Algumas habilidades relacionadas ao planejamento da atividade foram observadas apenas quando as professoras tiveram acesso à ficha de orientação. Esses resultados ressaltam a importância de fornecer recursos e programas aos professores para facilitar a adoção eficaz de estratégias de desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar.

O artigo intitulado Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula escrito por Maria Daniele Lungas Carneiro e Cícera Alves Nunes Lopes, na Revista Multidisciplinar e de Psicologia (2020), teve como objetivo principal compreender a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na sala de aula da educação básica. Para alcançar esse objetivo, foi necessário apresentar o conceito e a importância das competências e habilidades socioemocionais; identificar as ações dos professores da educação básica que podem estar associadas à educação socioemocional e demonstrar o papel do professor no desenvolvimento de ações educativas e preventivas para a saúde mental de crianças e adolescentes em sala de aula.

A pesquisa foi conduzida em uma escola privada na cidade de Salgueiro, em Pernambuco. Para coletar os dados, utilizou-se uma entrevista semiestruturada como instrumento para investigar a relevância do desenvolvimento das competências socioemocionais na educação básica. A entrevista foi composta por

questões baseadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. As respostas das 12 docentes entrevistadas puderam gerar novas hipóteses tanto para a descrição quanto para a explicação e compreensão dos fenômenos sociais como um todo.

A reflexão revelou que os professores utilizaram práticas e atividades que promovem a educação socioemocional, como dinâmicas de grupo, rodas de conversa, música, contação de histórias e artes visuais. Os desenhos são usados para expressar emoções, especialmente na educação infantil. Os professores acreditam que as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas por meio de formações específicas na escola. Eles reconhecem a influência das emoções dos alunos na aprendizagem e destacam a importância de trabalhá-las para um equilíbrio emocional e uma aprendizagem mais significativa. Os transtornos mais comuns observados são dificuldade de concentração, ansiedade e comportamento agressivo.

A dissertação intitulada de Desenvolvimento de habilidades Socioemocionais na Escola: Perspectivas de professores e Gestores da Educação Infantil, defendida por Tatiana de Souza Carolino, da Universidade Federal de Juiz de Fora, sob orientação da Prof.^a. Dr.^a Marisa Cosenza Rodrigues (2020), teve como objetivo geral analisar as perspectivas dos professores e gestores em relação ao desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil. Para isso, os objetivos específicos foram: discutir o tema através de uma revisão de literatura não sistemática, com foco no contexto brasileiro; identificar e analisar as concepções e práticas dos professores e gestores de escolas públicas em relação ao desenvolvimento socioemocional na escola e comparar as concepções obtidas às práticas entre os professores e gestores.

A dissertação abrange dois estudos que buscam aprofundar o tema do desenvolvimento socioemocional na educação infantil. O estudo inicial consiste em uma revisão não sistemática de literatura que aborda esses conceitos considerando tanto questões conceituais quanto sua aplicação prática no ambiente escolar. Já o segundo estudo é de natureza empírica e adota uma abordagem qualitativa para investigar o desenvolvimento socioemocional em escolas públicas de educação pré-

escolar. Foram aplicadas avaliações a dezessete professores e cinco gestores de duas escolas públicas de educação infantil, localizada no interior de Minas Gerais, além de entrevistas que posteriormente foram analisadas.

A resolução mostra que os gestores enfrentaram dificuldades na colaboração com os professores para promover o desenvolvimento socioemocional na sala de aula. As professoras têm uma visão abrangente do desenvolvimento socioemocional, enquanto os gestores enfatizam mais as características sociais. Ambos reconhecem sua importância e afirmam ter recebido formação nessa área. As professoras atribuem a responsabilidade pela promoção do aspecto socioemocional à família e à escola, enquanto os gestores veem isso como uma tarefa educativa da escola. Todos concordaram que as escolas de educação infantil enfrentam desafios na promoção do desenvolvimento socioemocional, devido a lacunas na formação de professores e dificuldades na aplicação prática dos conceitos.

O Relatório Final de Estágio de Mestrado intitulado O despertar das emoções: o desenvolvimento socioemocional através da literatura infantil, defendido por Ana Patrícia Soares Fonseca, da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais Politécnico de Portalegre, sob orientação do Prof. Doutor Luís Miguel Barros Cardoso, Prof.^a Doutora Teresa Mendes e Ms. Rosalina Correia (2023) teve como objetivos de estudo compreender a importância das emoções no desenvolvimento socioemocional das crianças por meio da literatura infantil; perceber a relevância da leitura no jardim de infância como recurso para a educação socioemocional; reconhecer e valorizar a qualidade estética e literária dos álbuns ilustrados e seu impacto no desenvolvimento socioemocional das crianças; conceber atividades e estratégias que promovam o desenvolvimento socioemocional através dos álbuns ilustrados e verificar em que medida essas estratégias contribuem para o desenvolvimento socioemocional das crianças.

O relatório foi realizado como parte de uma Prática e Intervenção Supervisionada (PIS), seguindo uma abordagem de Investigação-ação (IA). Foram utilizadas estratégias como observação participante, entrevistas, notas de campo, registros fotográficos e produtos elaborados pelas crianças para coletar e registrar

os dados em creches² e jardins de infância. A metodologia permitiu uma participação ativa durante a ação educativa, para assim analisar e refletir sobre os dados coletados. O tratamento e análise dos dados foram realizados através da análise de conteúdo, destacando as ideias principais do estudo e interpretando os dados coletados.

Os participantes da pesquisa que contribuíram para o projeto de Investigação-ação era composto por vinte e duas crianças, sendo dez do sexo masculino e doze do sexo feminino. Para a entrevista, foi escolhida a professora colaboradora da turma do Jardim de Infância. A seleção das crianças levou em consideração as mais velhas da sala de atividades. Assim, foram entrevistadas cinco crianças da sala de JI, com idades entre 5 e 6 anos.

Como resultado, foi percebido que as emoções têm um papel crucial na vida das pessoas, e a literatura infantil é uma ferramenta significativa para incentivar a conscientização sobre a educação socioemocional. Sendo importante ressaltar que as crianças avançaram no desenvolvimento socioemocional, visto que, ao final da pesquisa, constatou-se um aumento no autocontrole emocional e na capacidade de refletirem antes de agir.

Diante do que foi discutido sobre o que caracteriza o desenvolvimento socioemocional e a importância da contação de história dentro da educação infantil, acredita-se que deve existir alguma relação entre a contação de história e o desenvolvimento socioemocional. Portanto, busca-se compreender um pouco mais acerca dessa interseção.

A seguir, serão apresentadas algumas discussões sobre contação de histórias e desenvolvimento socioemocional da criança na educação infantil para então serem apresentadas algumas reflexões com intuito de buscar resposta à pergunta de pesquisa deste trabalho.

² Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) aborda o desenvolvimento socioemocional da criança na Segunda Infância. Portanto, foram excluídos os resultados que abrangem à creche no relatório mencionado.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Esta seção trata de como a contação de história pode ser realizada. Sendo assim, qualquer pessoa, seja professor ou não, consegue utilizar as estratégias relatadas. As conexões da contação de história com as práticas pedagógicas e o seu efeito potencial no desenvolvimento socioemocional serão abordadas nas seções que virão.

A contação de histórias requer que o narrador tenha habilidades e utilize artifícios para encantar os ouvintes. Para isso, é necessário que seja feita a escolha das narrativas, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo e emocional do ouvinte, assim como também que conheça as técnicas que compõem a arte da contação de histórias. Dessa forma, esta arte será utilizada com um objetivo maior e não como uma mera recreação.

Para começar, é fundamental que as histórias sejam coerentes com o perfil do público, por isso “é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições socioeconômicas” (Coelho, 2006, p. 13). Assim, o contador terá maior assertividade ao exercitar a arte da contação e, conseqüentemente, conquistará a aprovação da plateia.

Ainda conforme salienta Coelho (2006), é importante que o contador estude a história previamente, pois irá se familiarizar com a estrutura do texto, dos personagens e internalizar as emoções apresentadas. Sendo assim, identificará como a narrativa poderá ser contada e conseguirá adaptá-la de acordo com a característica do ouvinte. Porém, essa adaptação não quer dizer mudar o texto sem um sentido, mas narrá-lo de uma forma mais natural, conforme ensina a autora.

Como retrata a autora, o ato de contar história exige capacitação. Não pode pegar um texto aleatório para um público que o narrador não conhece e começar uma narrativa. Esse cenário não faria sentido, uma vez que o contador não demonstraria a paixão que o bom contador de história transmite ao praticar a oralidade de um texto com o qual é familiarizado. Além disso, conhecer os gostos e as particularidades da plateia, transformaria o momento em algo único.

Na contação de história, o narrador tem que estar preparado para que as eventuais interrupções não estraguem o encanto da narrativa. Nesse sentido, Coelho (2006) esclarece que é importante que ocorra um curto diálogo de antemão para uma breve explanação do que será abordado ou para a apresentação de alguma personagem que seja conhecida por todos. Assim, evitará entusiasmos durante a narrativa. Já no decorrer da contação, se caso ocorrer alguma interferência, é apropriado sorrir suavemente para o interlocutor e questionar sobre a pergunta no final da apresentação.

Como fora explicado pela autora, um contador experiente deve estar atento a possíveis imprevistos que possam ocorrer durante a narrativa. Desse modo, um gesto ou uma resposta curta seria o mais apropriado, objetivando não interromper o êxtase produzido pela história. O diálogo prévio contribui para estabelecer uma simpatia mútua, favorecendo assim a narração.

No momento da contação de história, o narrador deve estar confortável, podendo se posicionar em pé ou sentado, o essencial é que consiga estabelecer uma conexão visual com todos os ouvintes (Busatto, 2012). A contação não significa representar a narrativa. Ao gesticular de maneira exagerada, a criança pode não dar atenção suficiente, ao principal, a história. O narrador tem que ter a compreensão que o protagonismo pertence ao enredo (Coelho, 2006).

Consoante ao exposto, o ato da contação requer que o narrador esteja confiante, que demonstre essa sensação através do seu corpo e da sua voz. Os ouvintes devem se sentir enxergados por ele, quando este transmite a narração. Assim como demonstrar o devido respeito a quem escuta, ao evitar uma movimentação muito esvoaçante, possibilitará que o ouvinte não se desligue do principal.

O narrador deverá se identificar com o texto narrado e então transmitirá o entusiasmo que a história necessita. Cada contador terá o seu estilo único de narrar, podendo enfatizar alguma passagem da história que mais lhe tocou, além de modificar o modo da narrativa, conforme a reação dos ouvintes. Um fator crucial para a contação de história ter sentido é o narrador conseguir captar a intenção central da narrativa e assim poder propagá-la através de imagens específicas (Busatto, 2012).

Realmente, ao se identificar com uma história, ela passa a ser contada de uma maneira diferente, mais viva. Essa interação que se dá entre o contador e a história que

a ele se assemelha, os transformam em uma unidade. O contador passa a contar com a sua alma e isso fascina quem enxerga essa magia. É como se ao contar, ele estivesse vivenciando a trama naquele momento, permitindo que o ouvinte tenha facilidade ao imaginá-la.

Busatto (2012) explica que ao narrar uma história, o contador constrói imagens verbais, sonoras e corporais no ambiente, que proporcionam aos ouvintes criarem o enredo na sua tela mental, baseado nas suas referências individuais. As imagens verbais é a descrição do cenário, tempo, personagens e dos seus aspectos psicológicos. As imagens sonoras são onomatopeias que ao serem utilizadas, não necessitam de descrição da situação, pois o ouvinte já entende do que se trata, como *sniff* que demonstra a personagem chorando ou *toc-toc* que representa uma porta sendo batida. É preferível utilizar esse recurso, no máximo, três vezes a cada narrativa, que pode ser combinado com as imagens corporais que são movimentos naturais que requerem concordância com o momento da história narrada, porém deve ser usada com parcimônia (Busatto, 2012).

Conforme relatado, é importante que o narrador escolha textos originais, pois os seus elementos tendem a ser mais detalhados. Dessa maneira, ao ouvir um texto bem descrito é automático vivenciar na imaginação aquilo que se escuta. As imagens sonoras também demonstram esse poder de transformar uma simples onomatopeia em cenários na tela mental. Já as imagens corporais dão um toque lúdico à narração.

Busatto (2012) argumenta que para que a atmosfera do ambiente se torne magnética, o contador deverá fazer um bom uso das imagens sonoras. É fundamental adequar a forma como a voz é empregada no decorrer do percurso, demonstrando na variabilidade de entonações e estilos de vocalizações no contexto que está acontecendo no enredo e com as personagens. Além disso, é necessário que ocorram pausas em momentos específicos a fim de possibilitar o ouvinte imaginar e se envolver com a história (Abramovich, 2009). Lembrando, que para conseguir ter o efeito sonoro desejado, é necessário que a intenção central da história esteja clara para o narrador (Busatto, 2012).

Diante do que fora relatado, a intenção que o contador extrai da narrativa é o que irá nortear toda a forma de expressar a contação. No que tange a maneira de empregar a oralidade, o narrador tem que saber criar as imagens sonoras de forma expressiva,

modulando o tom, a velocidade e o volume para criar diferentes atmosferas, diferenciar as vozes de cada personagem de acordo com a descrição da sua personalidade, bem como saber quando deverá silenciar. Estas contribuições se realizadas de forma assertiva irão atingir o objetivo do envolvimento do ouvinte com a história.

Em suma, é perceptível que a contação de história não é uma mera recreação ou um momento sem sentido. A arte de contar história exige que o contador seja capacitado, que utilize de estratégias que tenham um objetivo específico para cada história que for narrada. Para isso, é necessário que estude o material, crie um roteiro, que saiba como vai apresentar as imagens que são próprias de cada enredo. Quando um bom contador se une a uma boa história, convidam o ouvinte a fazer parte desse encanto por intermédio da imaginação.

3.1 A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A utilização da arte de contar histórias como prática pedagógica na educação infantil promove diversos benefícios para a criança. Além de atender aos requisitos do currículo acadêmico que pode ser empregado para ensinar as disciplinas vigentes do período letivo, beneficiam as crianças no que concerne às suas questões emocionais, a estimulação da imaginação e a instigação da resolução de problemas, devido ao seu valor simbólico.

A contação de história é uma maneira lúdica de informar o seu ouvinte, o divertindo. Através da arte de contar as histórias, professores/professoras ensinam às crianças diversos assuntos pertencentes ao conteúdo programático de uma maneira transdisciplinar. Além disso, pode tratar sobre as questões da existência, dessa forma os “adultos podem conversar com crianças sobre o que é importante em suas vidas, sobre questões que vão do medo do abandono e da morte a fantasias de vingança e triunfos que levam a finais “felizes para sempre” (Tatar, 2014, p. 10). Isso quando se trata dos contos tradicionais europeus mais conhecidos, mas contos de outros povos, trazem outros elementos simbólicos tão importantes quanto para o processo de desenvolvimento socioemocional das crianças.

Posto isso, a contação de história como recurso pedagógico é bastante apropriada por possibilitar, a partir das suas narrativas, a abordagem dos mais diversos tipos de relações, abrangendo assim os costumes, os valores e a forma como lidam com as emoções, no tocante de um determinado povo ou época. Assim como também, é possível

descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (Abramovich, 2009, p. 17).

Conforme explanado, a contação de história é um excelente recurso para ensinar as crianças na segunda infância. A aprendizagem se torna mais leve e acrescenta repertório de conhecimento àqueles que as ouvem. Assim como outros meios que estimulam a imaginação, as narrativas podem influenciar o modo de enxergar o mundo.

Diante disso, Tartar (2004) esclarece que os contos de fadas, mesmo inconscientemente, são capazes de ditar comportamentos e pontos de vista sobre o que acontece no cotidiano da pessoa que se envolve com as histórias. Escutar esses contos (Abramovich, 2009) alimenta o imaginário, estimula a curiosidade sobre o que poderá acontecer e promove a germinação de novas ideias para a resolução dos próprios problemas a partir da trajetória dos personagens. Mas é importante ressaltar que nem só os contos de fadas, relacionados aos povos europeus ordinariamente, fazem esse papel. Outros povos de diferentes formas, lançam mão de elementos metafóricos e encantados para lidar com sentimentos e sensações e levar para a sala de aula essa diversidade é muito salutar.

Conforme mencionado, à medida que as histórias ganham vida na mente do ouvinte, torna-se evidente o interesse nos próximos acontecimentos. Essa busca pela resposta pode se refletir na própria vida do ouvinte, ao perceber que as personagens vivenciam situações semelhantes às suas. Isso é devido às crianças gostarem de ouvir a mesma história diversas vezes. Quando as crianças se identificam com uma história, elas gostam de ouvi-la diversas vezes, e, conforme entendem a narrativa, podem perceber similaridades com situações que possam estar vivenciando em suas vidas, em virtude da necessidade de entendimento e posterior identificação com a história. Conforme a evolução cognitiva da criança, esta reivindica narrativas mais longas e temas variados (Coelho, 2006). A narrativa adquire diferentes significados em momentos

distintos da vida e de situações psicológicas, permitindo a construção de novas concepções a cada repetição (Bettelheim, 2023).

Em outras palavras, tudo o que é novidade estimula a curiosidade, e isso não é diferente na relação da criança quanto ao primeiro contato com a história. Conforme a criança solicita a repetição da mesma história, é constatado que houve uma identificação, ou seja, aquela história conversa com o inconsciente da criança em algum nível. Assim, a cada encontro ocorre uma mudança interna e um entendimento distinto da mesma história.

Quando o narrador conta a história utilizando os elementos próprios da contação, como visto na seção anterior, é permitido que o ouvinte se envolva emocionalmente e cognitivamente com a narrativa. Nessa perspectiva, quando ocorre a identificação com as personagens, a criança se enxerga ali, podendo ocorrer um processo catártico, no qual são liberadas emoções que poderiam estar represadas. Durante esse momento, o interlocutor, no lugar simbiótico com a personagem, vivência várias situações, sentimentos e emoções que ultrapassariam uma existência (Amarilha, 1997).

De acordo com Bettelheim (2023), quando a criança escuta descrições de momentos que os personagens estão passando e são similares às vivências dela, ocorre um gatilho emocional (que pode ocorrer em qualquer idade), que possibilita extravasar sensações e sentimentos que estavam acumulados e, muitas vezes, não ocorre de maneira consciente, mas atinge a alma.

Contraponto a isso, na modernidade, há uma campanha implícita de que as histórias para crianças devem se abster dos sentimentos e sensações negativos. Isso é perceptível nas adaptações dos contos de fadas, que retiram os valores simbólicos e essenciais da narrativa, transformando-as em histórias simplificadas que não conseguem atingir seu objetivo durante a narração. Entretanto, as crianças têm ciência de que não são boas em sua totalidade e ao se depararem com histórias em que só existem o lado angelical, elas se sentem inadequadas (Bettelheim, 2023). As narrativas originais, segundo Tartar (2004), possibilitam que os interlocutores encarem seus medos, percebam emoções sombrias e anseios nocivos. Sendo assim, a imaginação é um ambiente protegido no qual é possível elaborar esses sentimentos.

Através das percepções dos autores estudados até aqui, é possível inferir que em virtude dessa falta de entendimento dos processos internos que ocorrem na criança e na tentativa de protegê-la do mau, os contos de fadas são modificados e extirpados da sua função simbólica que dialogam com o inconsciente. Já os contos originais, que reverberam no seu teor a dualidade do humano, permitem que a criança entenda as suas emoções, que são reprimidas pela sociedade, dando-lhes oportunidade de integrá-las ao seu ser, a partir do seu reconhecimento, porque o que se resiste ou tenta eliminar, permanece.

Frequentemente, as pressões internas da criança entram em ebulição e, para que haja um controle, é necessário externalizá-las. No entanto, a dificuldade está em como exteriorizá-las sem abstrair a parte boa de si, uma vez que as crianças ainda não conseguem nomear e entender os seus processos interiores sozinhas. Mediante a isso, os contos de fadas se tornam um instrumento para corporificar os seus aspectos não muito bonitos nos personagens. Cada personagem reflete uma particularidade em si, seja ela somente boa ou má, sem ambivalência. Com isso, as crianças podem se identificar com cada personagem e projetar uma parte do seu interior (Bettelheim, 2023).

No que se aplica a isso, quando a criança percebe que pode projetar cada particularidade da sua personalidade em cada uma das personagens e vivenciar a partir delas a atribuição daquele sentimento, ela passa a integrar o seu ser. Os teóricos não pontuaram relações de tempo para as percepções que foram tratadas na pesquisa em suas pesquisas, mas é possível inferir que isso permite que as crianças se aceitem e reconheçam que existe a dualidade no seu íntimo.

Os relatos de pesquisa dos autores já citados apontaram que a contação de história pode ser um excelente caminho para diversos fins, porém, educadores e educadoras, em sua maioria, desconhecem essa possibilidade. Essa prática é fundamental para acompanhar crianças nos seus processos internos e permitir que entendam de uma forma mais dinâmica a si mesmas e o mundo ao seu redor. Os contos originais são tesouros, que se usados de maneira apropriada, podem fazer com que as crianças assimilem o que a sociedade se empenha em esconder.

4 A HISTÓRIA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Na Constituição Federal de 1988 foi estabelecida, pela primeira vez na história brasileira, que as crianças teriam direito à educação, o que impõe como dever do Estado de garantir essa dignidade. Desse modo, o Art. 208 da CF Brasil (1988) determina que "O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade".

Diante do marco das crianças terem direito de frequentarem a escola como já fora citado; na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, instituiu-se que as crianças de zero a seis anos passariam a ser atendidas em creches e escolas gratuitamente, o que foi modificado na emenda de 2013, a qual determinou que a educação infantil passaria a fazer parte da primeira fase da educação básica, possibilitando às crianças de até 5 anos de usufruí-la gratuitamente. Dessa maneira, a educação infantil foi dividida em duas etapas: creches que abrangiam crianças de até três anos e pré-escola que abrangiam crianças de quatro a seis anos, essa última, após a emenda de 2013, passou a contemplar crianças de quatro e cinco anos (Brasil, 1996, 2013).

Conforme explicado acima, é possível afirmar que as crianças tiveram finalmente os seus direitos reconhecidos a partir da Constituição Federal de 1988, sendo uma conquista muito recente na história da educação brasileira. A premissa de incluir um ensino específico para as crianças de até 6 anos de idade, tornou-se óbvio mediante a inclusão da educação infantil nas etapas da educação básica. Logo, foi fundamental a criação de novas subdivisões na categoria que pudesse atender cada idade da fase mais importante do desenvolvimento humano.

À vista disso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) foi elaborado em 1998, tendo como objetivo ajudar docentes da educação infantil nas melhores práticas, levando em consideração cada necessidade existente nos grupos etários das crianças que correspondem ao período da creche e da fase pré-escolar. Esse documento reconhece que deve estimular o desenvolvimento integral da criança, o que corresponde aos aspectos físico, afetivo, cognitivo, social e emocional, porém, naquela época, ainda não era claro como poderiam ser trabalhadas essas dimensões do desenvolvimento infantil na escola (Brasil, 1998).

Com o passar dos anos, ocorreram acréscimos no manejo do exercício da educação infantil. Em 17 dezembro de 2009, a resolução nº 5 fixou as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) do Conselho Nacional da Educação Básica, que orienta o currículo e os contextos pedagógicos da educação infantil. Dessa maneira, o documento define a palavra criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2009, p. 12)

Em consideração a isso, a Educação Infantil vem tendo uma amplificação em sua estrutura desde o início, uma vez que foi percebido que as crianças necessitam de um cuidado apropriado para o seu desenvolvimento, já que essa é uma fase importante do aprendizado integral do ser humano. Todavia, alguns aspectos não obtiveram a mesma importância que as demais no ensino, como já fora explanado acima. O currículo tinha uma ênfase maior nos aspectos físico e cognitivo, preterindo assim as esferas emocional, afetiva e social. Por outro lado, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, nos itens 8º e 9º das 10 competências gerais da educação básica, que é fundamental

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018, p. 10).

Diante do exposto, o documento da BNCC relata que é indispensável para o desenvolvimento integral da criança a estimulação dos aspectos emocionais que envolvem a capacidade de autogestão, do autoconhecimento, da compreensão das suas emoções e das pessoas no seu entorno, bem como, as competências sociais que integram a empatia, o diálogo e o respeito. Para atingir esse objetivo, é essencial que a prática pedagógica seja centrada na valorização e no desenvolvimento das habilidades socioemocionais do aluno, o que abrange o exercício do autoconhecimento e do

autocuidado consigo, assim como a cooperação e colaboração com o seu meio, permitindo assim o desenvolvimento integral do indivíduo.

Bujes (2001) acredita que a infância é um período de constante transformação, em que as crianças são influenciadas pelo contexto cultural e histórico em que vivem. Por essa razão, é importante reconhecer a importância das mudanças que ocorrem durante essa fase e advogar pelo direito da criança à sua infância. A experiência da educação infantil deve ser considerada incluindo todos os aspectos do desenvolvimento. Diante disso, as escolas de educação infantil são indispensáveis e fundamentais para o crescimento e descoberta das crianças.

A autora considera que a educação infantil é fundamental para a estimulação do desenvolvimento global das crianças, pois nesse ambiente é possível que sejam alcançados pilares essenciais que abranjam as modificações que ocorrem nessa fase. Uma das missões das escolas de educação infantil é a preparação para a exploração do mundo. Para isso, é importante que sejam trabalhados os assuntos que são imprescindíveis para a vida humana e que, hoje, são negligenciados pela educação tradicional.

Por fim, pode-se chegar à conclusão de que a educação tem um papel fundamental na construção integral do desenvolvimento da criança. Logo, é indiscutível que nessa fase ocorra o trabalho das competências socioemocionais em qualquer espaço em que a criança esteja, no caso desta pesquisa em particular, na sala de aula. Nesse sentido, é possível que essa construção desde a infância seja o ponto de partida para uma vida mais equilibrada.

4.1 DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA NA SEGUNDA INFÂNCIA

O desenvolvimento socioemocional na segunda infância é um período de diversas mudanças. Nessa fase, segundo Coll, Marchesi e Palacios (2016), o tempo da criança é dividido entre um ambiente conhecido, que é o seio familiar, e o ingresso a um contexto social que é a escola. Nesse espaço, a criança irá experimentar várias formas diferentes de se relacionar e vivenciar as suas emoções, na medida que desenvolve o seu cognitivo.

Dessa forma, para ser mais específico, esta seção abordará essas nuances na fase pré-escolar, que corresponde às idades de quatro a cinco anos.

Primeiramente, é necessário definir o autoconceito, que é como o próprio nome já diz, a definição que a pessoa dá para si mesma. Segundo Coll, Marchesi e Palacios (2016), o autoconceito é a maneira como o indivíduo se enxerga levando em consideração as suas singularidades, o que lhe faz único. Esta percepção se inicia conforme o florescimento do desenvolvimento cognitivo. Assim, as autodefinições das crianças vão sendo modificadas ao longo do seu progresso.

Conforme citado acima, é perceptível a ligação do processo cognitivo com a definição que as crianças têm de si mesmas. As suas elaborações sobre a sua aparência, personalidade e comportamento irão modificar e requererá mais complexidade, conforme vão adquirindo repertório nas suas vivências.

Outro aspecto inerente ao autoconceito é a autoestima que de acordo com Martorell (2014, p.200) “é o aspecto avaliativo do autoconceito, o juízo que as crianças fazem a respeito de seu próprio valor geral. A autoestima baseia-se na crescente capacidade cognitiva de descrever e definir a si mesmo”. Dessa maneira, nas palavras de Harter (1998 *apud* Martorell; Papalia; Feldman, 2019), as crianças costumam receber elogios dos adultos pelos seus feitos. Isso reforça uma visão superestimada, que algumas têm, das suas capacidades, mesmo não sendo uma realidade legítima.

De acordo com as definições dos autores, o julgamento que cada um tem de si, se constitui a autoestima. Ela pode ser vista de uma maneira positiva ou negativa. Isso demonstra que as crianças são sensíveis às críticas dos outros, principalmente de alguém que elas tenham como um referencial. Tendo em vista isso, Coll, Marchesi e Palacios (2016, p. 190) declaram que

[...] a maior ou menor autoestima de uma criança depende, fundamentalmente, de como ela se sente valorizada pelas pessoas mais significativas para ela; a intensidade de determinadas emoções e a aprendizagem de sua regulação dependerão de processos de socialização e de trocas afetivas que ocorrem no interior da família.

Conforme relataram os autores, a família é o primeiro contato que a criança tem com o meio social. Assim, a forma que os cuidadores³ a tratam e as palavras proferidas a ela, moldarão como a sua autoimagem será constituída e, conseqüentemente, como se relacionará com os outros. Nessa fase, quando o nível emocional e cognitivo ainda é imaturo, a criança também tende a internalizar as críticas de pessoas estranhas, voltadas para si, como uma verdade absoluta.

No que tange ao campo emocional, (Coll; Marchesi; Palacios, 2016) é na segunda infância que as crianças começam a compreender e explanar as emoções que estão sentindo a partir dos seus anseios e da conquista ou não dos resultados. Concomitante, (Dennis, 2006; Eisenberg, Fabes & Spinrad, 2006; Eisenberg et al., 2004 *apud* Papalia; Martorell, 2022) a habilidade de controlar as próprias emoções é desenvolvida. Mediante a isso, as crianças conseguem adaptar o seu comportamento consoante aos estímulos do seu entorno.

Em conformidade com o citado acima, o período da segunda infância é repleto de novidades que, ao adentrar em um ambiente diferente do já conhecido, que é a escola, é permitido vivenciar emoções mais diversificadas. Com a repetição das emoções primárias e o progresso do desenvolvimento cognitivo, é oportuno que as crianças se familiarizem com os efeitos que são ocorridos no seu interior em consequência das repostas obtidas no exterior.

Na fase pré-escolar, as crianças se relacionam por meio do brincar. Por intermédio dessa interação, elas aprendem as habilidades que são inerentes às relações sociais, o que abrange os sentidos positivos e negativos (Boyd; Bee, 2011). Dessa forma, para haver harmonia na dinâmica, (Boyd; Bee, 2011, p. 321) “frequentemente, eles devem subjugar seus próprios desejos no interesse da brincadeira conjunta, o que requer alguma consciência dos sentimentos e desejos do outro, bem como uma capacidade de modular as próprias emoções”.

Certamente, o brincar é um artifício que promove a experimentação de emoções intrapessoais e interpessoais. No momento da brincadeira, as crianças desenvolvem as

³ Inclui-se cuidadores para abranger os contextos de cuidado nos quais algumas crianças vivem e que são amparadas por cuidadores, sejam parentes distantes ou babás. Acredita-se que o termo cuidador englobe os familiares, pois estes não deixam de ser cuidadores.

suas capacidades relacionais de uma forma lúdica, o que permite o exercício de entender como o outro está se sentindo, bem como de controlar as suas emoções e renunciar a alguns dos seus interesses em favor da coletividade.

Dando importância a isso, (Fujisawa et al., 2008 *apud* Boyd; Bee, 2011) as crianças de quatro e cinco anos tendem a ser mais recíprocas com outras crianças que tiveram essa iniciativa anteriormente, essa tendência é denominada de comportamento pró-social. Outro fator preponderante, e aplicado ao (Berger, 2017) contexto do brincar, é que a promoção das interações sociais, estimulam o aparecimento de emoções morais. Assim, é percebido demonstrações de empatia que é quando há uma percepção do sentimento do outro; e a antipatia que é o sentimento de repulsa. Nesse estágio, e de acordo com o entendimento do que o outro sente e pensa, há a diminuição da agressividade (Boyd; Bee, 2011).

Fica evidente, que o convívio das crianças em grupos de iguais estimula a capacidade de se colocarem no lugar das outras. Bem como, uma atitude positiva de um colega pode influenciar, futuramente, a criança a agir de modo similar como retribuição. Essa dinâmica é benéfica para o desenvolvimento socioemocional da criança, pois permite que ela abandone, paulatinamente, o foco no eu para então perceber o outro.

Portanto, os cuidadores da criança exercem grande influência no seu comportamento e no seu emocional, pois estas espelham o que observam. Assim, todos os outros tipos de relacionamentos serão reflexos dos que são vivenciados dentro de casa. Desse modo, as crianças terão algumas singularidades, independente do contexto vivenciado na escola, como ser mais extrovertida ou introvertida, o que determinaria a ter mais facilidade em um comportamento pró-social.

A relação do papel da contação de história no processo de desenvolvimento socioemocional da criança, a troca de papéis e o jogo simbólico serão tratados na próxima seção. Mesmo considerando nesse processo a relevância do brincar para a construção do indivíduo na infância, não serão abordados o brincar ou brinquedo ou brincadeira, pois esta pesquisa trata da contação de história.

5 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PRODUZIDAS

Nesta seção, serão apresentados os resultados e será realizada a análise referente às pesquisas que foram selecionadas e brevemente demonstradas na metodologia deste trabalho. Esta monografia tem como foco estabelecer quais pesquisas têm sido feitas no sentido de apresentar a contação de história como contribuição para o desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola. Dessa maneira, o objetivo específico a) discutir a influência da contação de história na educação infantil foi abordado na subseção 3.1; assim como também o b) identificar o que caracteriza o desenvolvimento socioemocional da criança na segunda infância foi desenvolvido na subseção 4.1. Sendo assim, ao longo desta seção, serão retratados os objetivos específicos c) estabelecer relações entre as práticas de contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional das crianças e o d) compreender as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional de crianças na pré-escola.

Como já fora explanado na metodologia, mediante aos números de pesquisas encontradas, a temática de desenvolvimento socioemocional na escola ainda é pouco abordada em estudos científicos e esse déficit foi ainda maior ao juntar a contação de história nessa pesquisa. Em razão disso, foi necessário ampliar um pouco mais a exploração e considerar as pesquisas que abordassem como os professores entendem a educação emocional ou a educação social a partir da literatura infantil.

Desse modo, para responder os dois últimos objetivos específicos, será necessário apresentar algumas informações colhidas das pesquisas selecionadas. No estudo de Santos (2019), foi analisada uma relação de comportamentos que as professoras poderiam realizar em suas práticas pedagógicas, selecionando aqueles que promovem o desenvolvimento socioemocional de crianças pré-escolares e que são congruentes com a orientação da BNCC.

Posto isso, esses comportamentos foram analisados considerando a frequência com que se repetiam as sessões de contações de histórias, as quais tinham estímulos diferentes, tais como: ficha de orientação, após o Programa de Habilidades Sociais Educativas (PHSE), entrega antecipada do livro e troca de livro. Assim sendo, foram identificados os comportamentos menos realizados durante a prática de contação de

história, conforme apresentado no Quadro 1, os quais são importantes para promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. Além disso, foram destacados os comportamentos mais utilizados, conforme demonstrado no Quadro 2. É importante salientar que os comportamentos selecionados, de acordo com as especificidades apresentadas acima, foram os que mais se assemelhavam ao objetivo da presente pesquisa.

Quadro 1 – Relação dos comportamentos da Educação socioemocional que foram menos utilizados pelas professoras

Comportamentos promotores da Educação socioemocional que foram pouco ou não utilizados pelas professoras
6. Explorar recursos lúdico-educativos de forma a promover valores e habilidades de convivência
13. Demonstrar empatia a situações relatadas ou vividas pelos alunos
14. Promover a autoavaliação dos alunos sobre os próprios desempenhos sociais
16. Solicitar que as crianças mudem o final da história de acordo com seu conhecimento de mundo
17. Solicitar/escutar relatos das crianças de situações que vivenciaram semelhantes ao que ocorre na história
22. Selecionar ilustrações/ trechos específicos do livro para explorar/ interpretar/ discutir com as crianças
23. Realizar discussão utilizando termos relacionados às habilidades sociais
24. Organizar encenação/ dramatização da história com os alunos
26. Pedir que as crianças expressem corporalmente e facialmente os sentimentos dos personagens (expressão facial, entonação vocal etc.)
27. Solicitar que a criança reconte a história com as próprias palavras
28. Destacar modelos de comportamentos positivos dos personagens
29. Questionar os alunos sobre sua opinião quanto às ações tomadas pelas j da história

Fonte: Elaboração da pesquisadora, com as informações retiradas do estudo de Santos (2019)

Na pesquisa de Santos (2019), conforme verificado no Quadro 1, os comportamentos (13, 14, 16, 23, 24 e 27) não foram explorados pelas professoras. Os objetivos comportamentais de demonstrar empatia; inspirar a autoavaliação das crianças em relação aos seus comportamentos; fomentar a discussão acerca das habilidades sociais, solicitar o reconto ou mudança do final da história e dramatizarem a história

recém escutada permitem que as crianças avaliem seus próprios comportamentos e se espelhem na figura da professora, (Eisenberg, 1992; Eisenberg & Fabes, 1998 *apud* Martorell, 2019) pois nessa fase, as crianças aprendem por meio do exemplo. No entanto, os comportamentos 6, 17, 22, 26, 28, 29 tiveram poucas repetições.

Em contrapartida, conforme apresentado no Quadro 2, as professoras apresentaram alguns comportamentos que tiveram um maior número de repetições.

Quadro 2 – Relação dos comportamentos da Educação socioemocional que foram mais utilizados pelas professoras

Comportamentos promotores da Educação socioemocional que foram utilizados por uma ou ambas as professoras
3. Fazer perguntas de sondagem ou desafio
4. Parafrasear a fala dos alunos de modo a valorizar a participação
11. Manifestar atenção a relato/ desempenho do aluno
15. Utilizar recursos complementares pertinentes ao conteúdo da história (música, fantoche etc.)
20. Fazer perguntas relacionadas a sentimentos e interações sociais durante e/ou após a contação (O que está acontecendo? O que os personagens estão sentindo?)
25. Expressar corporalmente e facialmente os sentimentos dos personagens (expressão facial, entonação vocal etc.)
30. Dar tempo para os alunos pensarem e responderem as perguntas

Fonte: Elaboração da pesquisadora, com as informações retiradas do estudo de Santos (2019)

O quadro 2 demonstra que as professoras tiveram comportamentos promotores das habilidades socioemocionais, partindo delas as condutas pró sociais perante as crianças e que facilitam que os interlocutores demonstrassem sentimentos e pensassem sobre os elementos contidos no universo da história. Outro fator importante é o item (25), que reflete sobre a arte de contar história, pois a contação de história torna-se arte quando são utilizados os elementos que lhes são próprios. Segundo Coelho (2006), o contador deve saber modular a voz, considerando a intensidade, a clareza, o conhecimento profundo da história que está sendo narrada e, o mais importante, que se divirta com as histórias assim como as crianças se divertem.

Levando em consideração esses comportamentos e ainda tratando do estudo de Santos (2019), no qual foi disponibilizado, em situações pontuais, uma ficha de orientação que continha detalhes sobre o livro que estava sendo trabalhado, assim como

as práticas que poderiam ser executadas durante a contação de história, as professoras participantes reconheceram a sua eficácia, facilitando o processo de ensino-aprendizagem das habilidades socioemocionais. Além disso, os resultados quantitativos mostraram maior frequência de registros de comportamentos educativos de habilidades sociais quando o recurso foi utilizado.

No estudo de Souza (2018), foi realizada uma observação na sala de aula somada a um questionário respondido pelas quatro profissionais (Professora, Monitora, Cuidadora e Intérprete de Libras). Diante da experiência profissional, foi constatado que somente a Professora e a Cuidadora tinham ou estavam se formando em licenciatura em Pedagogia; a Cuidadora e a Monitora tinham um período maior de contato com a Educação Infantil, correspondendo de 3 e 5 anos, respectivamente.

Na pesquisa, constatou-se que as participantes não possuíam formação em Educação Emocional. Ao serem questionadas sobre o que seriam as emoções, a Intérprete foi a mais assertiva, porém isso foi devido à sua busca independente de informações. As respostas sobre a relevância da Educação Emocional para o desenvolvimento infantil foram consideradas vagas pela pesquisadora, apesar de haver similaridade com os teóricos apresentados. Houve consenso sobre a conexão entre a Educação Emocional e a aprendizagem. Ao longo das observações e com base nas respostas das professoras sobre as emoções que são expressas pelas crianças no dia a dia, percebeu-se que as participantes não compreendiam as distinções entre emoções, sentimentos e comportamentos.

Durante esse estudo, foi constatado que a cuidadora teve uma maior sensibilidade quanto as práticas para lidar com situações mais estressantes em comparação com as outras, porém quando o cenário estava de difícil manejo, ela também utilizava métodos cartesianos, como colocar o aluno de castigo, para contornar a situação. No decorrer da observação, testemunhou-se uma rotina baseada no improviso, sem planejamento e objetivo. Isso gerava um desgaste entre todos os envolvidos, de profissionais às crianças. Na análise ficou perceptível a necessidade de empreender a Educação Emocional em todas as fases do ensino, principalmente, na Educação Infantil e na formação docente.

Na pesquisa de Fonseca (2023), foram realizadas algumas práticas envolvendo a utilização de literatura infantil, abrangendo, além de outras habilidades, a percepção das

emoções. Essas práticas ocorreram no contexto da Educação Portuguesa, com abordagem transdisciplinar, tendo sido extraídas as informações ocorridas na Educação Pré-Escolar. Além disso, foram feitos questionários com a Educadora Cooperante⁴ e com cinco crianças, com idades entre 5 e 6 anos, que participaram das atividades na sala de Jardim de Infância. Sendo assim, foram utilizadas as informações que são congruentes com o presente estudo.

A primeira história aplicada foi o conto A princesa que nunca sorria, de Erika Melry, que teve como uma das finalidades a identificação das emoções: alegria, tristeza, raiva e medo. A pesquisadora utilizou fantoches de palitos representando as quatro emoções citadas, assim como também desenhos da história no papel ofício. Foi percebido o interesse das crianças na história e o discernimento das emoções apresentadas. Logo após a contação, foi aberto um diálogo para entender a percepção que as crianças tiveram sobre a história, e as respostas demonstraram a atenção e a identificação de algumas emoções, porém ao serem questionadas sobre o motivo de sentirmos emoções diferentes, elas não souberam responder. Para finalização dessa atividade, a pesquisadora pediu que as crianças expressassem as suas emoções através da expressão facial, obtendo ajuda dos fantoches de palitos. No decorrer da dinâmica, foi percebido que as crianças, realmente, entenderam as emoções trabalhadas.

A segunda história foi a do livro O Cuquedo e um amor que mete medo, de Clara Cunha, esse enredo foi escolhido para trabalhar a emoção do medo, que é a mais predominante na Pré-Escola. Antes de começar a leitura da história, foi feita uma sondagem da capa e do título do livro, objetivando atizar a curiosidade das crianças. No diálogo estabelecido após a leitura, percebeu-se que as crianças associam o medo à magnitude das coisas/ seres. Para a mudança desse paradigma e o entendimento de que o medo é algo interpretativo e não perceptivo, foi sugerido uma dramatização da história utilizando as máscaras dos animais que estavam presentes na narrativa. Essa dinâmica permitiu que as crianças vencessem o medo e usassem as máscaras dos animais que as amedrontavam, tornando a interação leve e divertida.

⁴ Devido à pesquisa ter sido realizada em Portugal, alguns termos são próprios da sua cultura, divergindo das denominações brasileiras.

A terceira história foi a do livro autoral das pesquisadoras: A volta ao Mundo com a Sara e a Ana, de Ana Fonseca e Sara Santos. É um livro sensorial, que possui quatro capítulos e um deles aborda as emoções. No diálogo realizado com a turma, as crianças demonstraram entender as emoções sentidas pela personagem e sugeriram emoções diferentes; uma criança falou que a personagem poderia estar sentindo duas emoções ao mesmo tempo e se exemplificou, alegando: “Quando está escuro, eu fico com medo e também triste porque começo a chorar”.

Ainda tratando sobre a emoção do medo, foi realizada a leitura da quarta história que faz parte do livro Onde vivem os monstros, de Maurice Sendak. As professoras realizaram uma sondagem com as crianças sobre a capa do livro e receberam como respostas que o monstro estava triste, uma criança falou que ele estava sentindo a emoção porque não conseguiu assustar ninguém e a outra criança associou, como na história anterior, que era devido ele estar sozinho. Após a leitura, o diálogo foi estabelecido novamente para as crianças responderem as perguntas relacionadas à história. Nesse ponto, foi notado que elas entenderam que apesar do estigma de “monstros”, eles não exerciam os seus papéis, pois eles tinham medo do menino. Diante disso, foi compreendido que o medo é uma emoção inerente a qualquer ser, independente da sua aparência, podendo ser acionada em diversas situações e que é importante encará-las.

A leitura do livro Oliver Button é uma menina, de Tomie DePaola, foi realizada devido à demanda exigida pela turma durante a observação, pois as crianças não estavam conseguindo autorregular as suas emoções, deixando extravasar a raiva e atingindo negativamente os colegas, mutuamente. Diante disso, a história foi lida por intermédio do livro e de uma marionete do Oliver Button. Durante e após a leitura, mediante diálogo, as pesquisadoras observaram que o grupo sentiu empatia pelo sofrimento da personagem principal e, com isso, compreenderam que as atitudes dos colegas que praticavam *bullying* contra a personagem a sensibilizava e, como consequência, refletiam sobre seus comportamentos.

Para tornar perceptíveis as consequências que o *bullying* pode causar, as pesquisadoras promoveram duas dinâmicas utilizando uma folha de papel com a ilustração de uma menina. Na primeira etapa, foi solicitado ao grupo que insultasse a

folha de papel e, à medida que os insultos ocorriam, a folha era amassada. Na segunda dinâmica, foi solicitado que eles expressassem palavras amorosas e, à medida que o carinho evoluía, a folha era desamassada. Após as demonstrações, as pesquisadoras questionaram se a folha estava igual ao início e responderam negativamente. Esta atividade serviu para as crianças perceberem na prática o que acontece com o emocional de uma pessoa que é maltratada.

A entrevista realizada com a Educadora Cooperante, 56 anos, licenciada em Educação da Infância, 31 anos de profissão e 7 meses atuando no agrupamento de escolas onde foi realizada a pesquisa, tiveram como foco identificar o que a profissional entendia sobre o desenvolvimento socioemocional associado à literatura infantil e compreender o grau de importância que ela concedia ao desenvolvimento socioemocional nessa fase do desenvolvimento infantil. A Educadora respondeu que compreende que o desenvolvimento socioemocional deve ser incentivado durante a fase pré-escolar, pois é um alicerce importante para o desenvolvimento integral humano. Além disso, acredita que as crianças que têm as competências socioemocionais desenvolvidas, possuem facilidade na aprendizagem.

Quanto às técnicas implementadas para desenvolver os aspectos das habilidades socioemocionais, ela informou que implementa de maneira transversal. Porém, no que se refere à gestão de conflitos, ela confessou que há dificuldades, devido às diferenças entre idades (na turma de Jardim de Infância as crianças têm entre 3 e 6 anos de idade) e personalidades. No entanto, em situações de insatisfações, ela dialoga com a criança com o intuito de compreender o que está acontecendo e ajudá-la a encontrar um meio de ressignificar o que está sentindo. E enfatiza que é necessário que as crianças passem por frustrações e que alguns dos seus desejos não sejam atendidos, pois isso faz parte da aprendizagem e servem de base para as frustrações que ocorrerão na fase adulta. Ademais, no que compete às vantagens da literatura infantil no desenvolvimento socioemocional, a educadora declara que as histórias possibilitam conhecer as experiências das crianças e as ajudam a se reconhecerem em alguns personagens e manifestarem as suas emoções.

O propósito das entrevistas com as crianças foi compreender o que elas entendiam sobre as emoções, bem como analisar a assimilação das aprendizagens ocorridas

durante as práticas pedagógicas. As perguntas referentes às emoções foram: “O que entendes por emoções?” e “Quais são as emoções que conheces?”. Na primeira questão, as crianças não souberam responder o que seriam as emoções, porém a maioria evidenciou que são sensações sentidas. Na segunda questão, no geral, as crianças informaram as quatro emoções que foram trabalhadas, mesmo que modificando o termo de uma ou de outra emoção. Em contrapartida, duas crianças acrescentaram envergonhado e nojo, isso confere que o repertório foi adquirido previamente, sugerindo os filmes da Pixar que abordam o desenvolvimento socioemocional.

Nas duas últimas perguntas, que são referentes a como as crianças entendiam as emoções mediante à Literatura Infantil. As questões foram: “Quando ouves uma história e a personagem está triste, zangada ou com medo, como é que te sentes?” e “E quando é uma história engraçada, como é que ela te faz sentir? Por quê?”. No primeiro questionamento, duas crianças informaram que sentiam a tristeza da personagem, já as outras três alegaram que ficam normal. No segundo questionamento, todas responderam que se sentem felizes e que dão risadas.

Diante disso, as pesquisadoras concluíram que conforme a evolução das atividades desenvolvidas, as crianças apresentaram um maior desenvolvimento do controle emocional e uma maior aptidão de análise antes de reagir. Enfim, a partir de todo processo até aqui traçado, as pesquisadoras definiram que as crianças conseguem perceber e nomear as suas emoções e que a Literatura Infantil é um instrumento fundamental para promover a educação do desenvolvimento socioemocional.

Na pesquisa de Carolino (2020), os sujeitos foram 17 professoras e 5 gestoras de duas escolas de Educação Infantil da rede pública. Todas as professoras eram formadas e tinham de 11 a 34 anos de experiência profissional, sendo que de 2 a 26 anos foram na Educação Infantil. As gestoras também eram formadas e tinham entre 8 a 36 anos de experiência profissional, sendo que de 2 a 40 anos foram na Educação Infantil. No geral, a maioria possuía ou estava em processo de formação continuada, seja por meio de especialização ou mestrado. Para a obtenção dos dados, foram utilizados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, um para cada grupo de profissionais. Esses roteiros foram subdivididos em três temáticas.

Quanto à primeira temática, que envolve as concepções sobre o desenvolvimento socioemocional, a maioria das professoras acreditam que compreendem os aspectos globais, como: social, emocional e comportamental. Houve empate no que se refere ao desenvolvimento socioemocional ser inato ou aprendido e uma das entrevistadas ficou com dúvida sobre esse aspecto. A maioria acredita que a aliança da família com a escola é a responsável pelo desenvolvimento socioemocional da criança, ao passo que outras acreditam que é um encargo exclusivo da escola. Sobre ter estudado o desenvolvimento socioemocional, 10 entrevistadas informaram que tiveram contato na formação inicial ou continuada ou em ambas, e as outras 7 informaram que não tiveram contato na formação inicial, porém almejavam se especializarem.

No que diz respeito à segunda temática, que abrange as concepções e práticas pedagógicas para o desenvolvimento socioemocional 14 professoras informaram que já realizaram atividades focadas nessa área. Essas atividades incluem dinâmicas, trabalhos em duplas ou em grupo, contação de histórias, teatro, brincadeiras, fantoches e as outras 3 informaram que não realizavam. Elas acreditam que as práticas pedagógicas podem oportunizar o desenvolvimento socioemocional infantil e exemplificaram com desenhos, histórias e atividades que focalizam na relação com os pais. No que se refere à avaliação desses aspectos, a maioria respondeu que a observação é o elemento norteador para assim definir quais práticas poderiam ser executadas ou para o encaminhamento para outros especialistas.

Na terceira temática, foram definidos os fatores intra e extraescolares do desenvolvimento socioemocional, 12 professoras alegaram que as escolas não estão preparadas e dentre elas as opiniões se dividem em: a tarefa exige formação e os professores não foram preparados na sua formação ou que o foco no desenvolvimento socioemocional ainda é novo e que requer que docentes lidem com as adversidades teórico-práticas ou que a tarefa exige uma união entre família, escola e sociedade. Sobre o desenvolvimento socioemocional estar inserido no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, 14 professoras informaram que o PPP da escola tem como foco o desenvolvimento integral infantil e que são refletidas nas atividades pedagógicas cotidianas; duas informaram que têm dúvidas e uma alegou que não estão inseridas. Quanto aos documentos existentes da educação brasileira preverem o ensino das

habilidades socioemocionais, 10 professoras citaram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Currículo Municipal, o PPP da escola, a BNCC, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Em contrapartida, 7 alegaram desconhecerem a existência de documentos oficiais que abordem a temática.

Em seguida, foram realizadas as entrevistas com as 5 gestoras, com os mesmos formatos de três temáticas, sendo que a última se diferencia e aborda o desenvolvimento socioemocional, projeto político pedagógico e a legislação brasileira. Quanto ao entendimento das habilidades socioemocionais, três evidenciam as características sociais, uma credita nas características sociais e emocionais e uma acredita que ocorre a partir das práticas de ensino e aprendizagem. No que se refere às crenças, quatro defendem ser inata e aprendida e uma considera que é aprendida. Sobre a responsabilidade, três julgam ser tarefa da escola e duas admitem que a tarefa deve ser compartilhada entre família e escola. As gestoras declararam terem acesso na sua formação a informações sobre o desenvolvimento socioemocional na educação infantil, dessas 4 indicaram ter estudado na formação inicial e 1 alegou que só teve acesso na formação continuada, através de cursos e palestras avulsas.

Na segunda temática, a questão de como a escola pode promover as habilidades socioemocionais da criança, duas gestoras informaram que mediante práticas pedagógicas cotidianas, duas alegaram ser por meio da pedagogia de projetos e uma por intermédio da avaliação do desenvolvimento socioemocional. Com relação à preparação das escolas de educação infantil para promoção das habilidades socioemocionais, quatro informaram que não estão preparadas, pois há escassez na formação teórico-prática do professor e uma declarou que estão preparadas. No que diz respeito à existência de uma avaliação do desenvolvimento das habilidades, três afirmaram, declarando que há relatórios descritivos baseados na observação e a avaliação diagnóstica individual; e duas negaram, informando que o relatório descritivo não é específico para esse fim.

Na terceira temática, sobre o conhecimento quanto à existência da promoção das habilidades socioemocionais nos documentos oficiais, quatro afirmaram existir citando exemplos: BNCC, DNCEI, Linhas Orientadoras, LDB, Currículo Municipal, PCN; uma

relatou não ter conhecimento. Acerca da inserção da promoção dessas habilidades no PPP da escola, as cinco afirmaram e alegaram que está inserido de forma implícita e generalizada no documento ou por intermédio da pedagogia de projetos ou que o PPP reflete o desenvolvimento integral infantil. Sobre as dificuldades que os gestores enfrentam para cumprir o objetivo junto a docentes, três afirmaram quanto à condução das habilidades socioemocionais docentes e na capacitação dos docentes contratados que possuem concepções diferentes e duas negaram, informando que era um trabalho colaborativo.

A pesquisa de Carneiro (2020), teve como foco compreender a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais na sala de aula da educação básica. Para isso, doze docentes, de uma escola privada em Salgueiro-PE, responderam às perguntas da entrevista semiestruturada. Os entrevistados declararam possuir um conhecimento regular sobre a Educação Socioemocional, as pesquisadoras acreditaram que esse conhecimento se deve à BNCC, visto que é um documento de cunho obrigatório para os profissionais da Educação Básica.

No que se refere às práticas envolvendo a educação socioemocional, obteve como respostas que o tema era abordado de maneira transversal, fazendo uso de atividades que instigassem a exposição das emoções dos alunos, como: brincadeiras, música, rodas de conversa, contação de história e dinâmicas de grupo; outros salientaram que, para os alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o desenho era utilizado como artifício para a expressão das emoções.

Os professores informaram que acreditam no desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças, desde que ocorra o suporte da escola, através de treinamentos especializados na área em questão. No que concerne à influência das emoções na aprendizagem dos alunos, os entrevistados alegaram que os estados emocionais modificam a maneira que a aprendizagem ocorre. Desse modo, admitiram que é fundamental exercitar as emoções das crianças, a fim de que tenham um maior contato com as suas sensações e a consequente autorregulação, obtendo como resultado uma aprendizagem mais expressiva.

Dentre os estudos apresentados, constatou-se que em algumas escolas (Souza, 2018) não há uma preocupação quanto à formação acadêmica dos profissionais de

Educação Infantil. Em Contrapartida, (Carolino, 2020) outras escolas possuem no seu corpo docente profissionais que estão em constante renovação de conhecimento. Essa constatação leva à indagação de quão preparados os profissionais da Educação Infantil estão para ensinar as habilidades socioemocionais. Nesse sentido, as participantes da pesquisa de Souza (2018) declararam não possuir formação em Educação Emocional. Ainda que em Carolino (2020) as entrevistadas relatassem conhecimento de aspectos sociais, emocionais ou comportamentos do desenvolvimento socioemocional, durante a entrevista foi verificado uma divergência em relação às atribuições dessa temática, incluindo a responsabilidade, a inclusão desse ensino nos documentos oficiais e durante a sua formação profissional. Em Carneiro (2020), foi possível perceber que os profissionais tinham um conhecimento raso, enquanto em Fonseca (2023) a Educadora compreendia que o desenvolvimento socioemocional é um pilar fundamental para ser trabalhado na Educação Infantil.

Os documentos legais preveem que (Brasil, 1998) na Educação Infantil devam ocorrer práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento integral da criança, e conforme orientado na BNCC (Brasil, 2018), com início da implementação a partir de 2020, com ênfase na estimulação dos aspectos socioemocionais. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que os educadores tenham conhecimento do que irá ensinar. Numa sociedade em o que acontece externamente é considerado mais relevante do que o que acontece internamente, ou seja, as emoções, não é surpreendente que os profissionais da educação não entendam o que é Educação emocional ou socioemocional, uma vez que não aprenderam ou não tiveram contato durante a formação inicial, além de muitas vezes não vivenciarem isso em suas vidas. É importante salientar que o currículo da formação de professores ainda não contempla as competências socioemocionais.

Para o ensino das habilidades socioemocionais, é fundamental que educadores tenham a percepção das suas próprias emoções e, conseqüentemente, das do outro. No entanto, durante as observações e entrevistas de Souza (2018), constatou-se que as professoras não compreendiam as diferenças entre emoções, sentimentos e comportamentos. Não obstante, nas pesquisas de Souza (2018), Carneiro (2020) e Fonseca (2023) as profissionais acreditam que as competências socioemocionais

desenvolvidas facilitam a aprendizagem da criança. Desse modo, Carneiro (2020) admite que treinamentos especializados focados nessa temática são necessários para o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças.

Conforme citado anteriormente, mesmo as profissionais não sabendo entender o que as crianças estão sentindo emocionalmente, acreditam que a aprendizagem ocorre mediante a estimulação global da criança e isso inclui a instigação dos aspectos socioemocionais. Conforme a BNCC (Brasil, 2018) todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil se vinculam aos aspectos sociais e emocionais. Logo, mesmo sem entender completamente, as profissionais atribuem importância a esses aspectos a partir da experiência vivenciada em sala.

Na rotina da sala de aula, é possível perceber o quão preparado o professor de educação está ao administrar situações de estresse. Diante desse cenário, Souza (2018) destaca que a Cuidadora mostrou um cuidado maior no início, mas quando a situação ficava mais complicada, ela utilizava métodos cartesianos. Por outro lado, Fonseca (2023) aponta que a Educadora dialogava com a criança com o propósito de entender os seus sentimentos e buscar uma solução em conjunto para a situação.

Consoante ao salientado, para que educadores possam lidar de maneira assertiva nos momentos de crise em sala de aula, é necessária uma boa gestão das próprias emoções, assim obterá uma postura parcial e racional diante da situação. Desse modo, em conformidade com o projeto de alfabetização emocional desenvolvido por Goleman (1995, p. 296) que define como importante “o uso das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional”. Para isso, é importante que educadores estejam bem treinados nas competências educativas socioemocionais para que nenhuma oportunidade de ensino seja desperdiçada.

No que se refere às técnicas para a implementação das habilidades socioemocionais, tanto em Carneiro (2020) quanto em Fonseca (2023), as profissionais informaram que eram trabalhadas de forma transversal. Dessa maneira, Carneiro (2020) salienta que as atividades desenvolvidas eram: brincadeiras, música, rodas de conversa, contação de história e dinâmicas de grupo. Para as crianças da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o desenho era utilizado como artifício para a expressão

das emoções. Assim como também, Carolino (2020) ressalta que as atividades incluem dinâmicas, trabalhos em duplas ou em grupo, contação de histórias, teatro, brincadeiras, desenho e fantoches.

Conforme explanado anteriormente, a contação de história ou a leitura de histórias é um instrumento em comum utilizado para impulsionar as habilidades socioemocionais das crianças. Segundo Amarilha (1997), essa arte possibilita que o interlocutor se identifique com personagens, vivendo o universo que está sendo descortinado e deixando a sua realidade em segundo plano. É através da narrativa que a criança tem contato com situações que poderão ser vivenciadas futuramente. A contação de história tem o poder de fazer o ouvinte entender a personagem, se colocar no lugar dela e questionar suas ações. Esses são fatores impulsionadores dos aspectos socioemocionais.

No que tange às práticas de contação de história, Fonseca (2023) executou a maioria dos comportamentos educativos de habilidades socioemocionais relatadas por Santos (2018). Durante as práticas realizadas em Fonseca (2023), foi notada uma preocupação quanto ao entendimento das crianças sobre as emoções por intermédio das narrações, utilizando recursos lúdicos para tornar o contexto mais perceptível, os diálogos objetivando entender a compreensão das crianças e a simulação das emoções através da dramatização. As pesquisadoras realmente promoveram, através da sua prática, a saída da zona de conforto das crianças, buscando uma simbiose da percepção através do outro, personagem, com elas mesmas.

Perante o exposto, para uma melhor compreensão do que as crianças estão assimilando, (Coelho, 2006) é necessário estabelecer um diálogo, pois isso gera empatia. Conforme ocorrem os *feedbacks*, os professores podem alterar a sua prática pedagógica com o intuito de atender as demandas provenientes da turma. Isso fará com que as crianças se mostrem mais interessadas, pois é algo que promoverá uma análise do que está sendo vivido na rotina da sala de aula.

Durante a contação de história, Fonseca (2023) salienta que as crianças prestavam atenção e entendiam o contexto emocional que estava sendo narrado. Essa percepção foi comprovada mediante as respostas delas nos questionários, muitas tinham conhecimento prévio de outras emoções que não foram abordadas. Além disso,

demonstraram empatia pelas personagens, colocando-se no lugar delas e lembrando de situações similares que vivenciaram e das emoções que sentiram. Diante disso, foi notório o amadurecimento da percepção e controle das emoções das crianças ao finalizar a série de contação de histórias e práticas pedagógicas desenvolvidas.

Em conformidade com o explicitado, Abramovich (2009) advoga que ao escutarem as histórias, as crianças podem sentir diversas emoções e muitas das quais ainda não foram vivenciadas, pois o imaginário é a janela da alma. Conforme aponta Bethelheim (2023), o enredo e as personagens dos contos de fadas materializam os conflitos internos da criança e mostram um caminho para a resolução desses através de símbolos. Assim sendo, a contação de história é uma arte que proporciona à criança decifrar as emoções e sentimentos, assim como também analisar a forma de agir em determinadas situações de maneira lúdica.

Portanto, diante dessa análise, pode-se concluir que a contação de história é um instrumento fundamental para a promoção das competências socioemocionais na pré-escola, pois, através de seus símbolos, comunica-se com o inconsciente da criança e ajuda-a a entender e lidar com as emoções sentidas. No entanto, para que a contação seja utilizada de maneira assertiva no desenvolvimento socioemocional da criança, é necessário que docentes tenham conhecimento da arte de contar histórias e planejem o momento da dinâmica de forma objetiva.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa monografia foi elaborada com o intuito de desvendar as possibilidades da contação de história no desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola. Foi realizada através de pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de referências teóricas publicadas em livros, documentos legais da Educação Brasileira e pesquisas publicadas em repositórios.

Durante o percurso da pesquisa, constatou-se escassez nos estudos realizados no que abrange o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil e ao ser aliado à contação de história essa busca mostrou-se infecunda. Assim, foi necessário ampliar o objeto de pesquisa e considerar trabalhos que abordassem como os docentes entendem a educação emocional ou a educação social a partir da literatura infantil. Diante disso, foram selecionadas cinco pesquisas que mais se assemelhavam ao objetivo de pesquisa do presente trabalho.

Desse modo, este estudo buscou a) discutir a influência da contação de história na educação infantil, que foi explanado na subseção 3.1; b) identificar o que caracteriza o desenvolvimento socioemocional da criança na segunda infância, relatado na subseção 4.1; c) estabelecer relações entre as práticas de contação de histórias e o desenvolvimento socioemocional das crianças e d) compreender as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento socioemocional de crianças na pré-escola, desenvolvidos na seção 5 que corresponde à análise das informações produzidas neste trabalho.

Em vista disso, o estudo foi pautado na problemática que determina quais pesquisas têm sido feitas no sentido de apresentar a contação de história como contribuição para o desenvolvimento socioemocional das crianças na pré-escola. Nesse sentido, e mediante ao mencionado acima, foi percebido que a contação de história é um instrumento promotor das competências socioemocionais das crianças na educação infantil, porém há uma deficiência na formação docente para utilizar esse método de forma direcionada.

Durante a análise, verificou-se que, para que a escola seja uma instituição promotora do desenvolvimento socioemocional, é fundamental que esse estudo seja

proporcionado na formação inicial docente e que o currículo seja pautado em todos os aspectos do desenvolvimento humano. É necessário valorizar não só o cognitivo, mas também garantir a harmonia com os aspectos intra e interpessoais, como percebido pelas próprias educadoras, que afirmaram que as competências emocionais auxiliam na aprendizagem das crianças.

Este estudo trouxe um panorama das pesquisas que foram realizadas no que concerne à contação de história ou literatura infantil e ao desenvolvimento socioemocional na pré-escola. Isso ajudou a expandir um pouco as percepções dessa aliança que requer urgência de novas investigações para o aprimoramento do desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil, que é tão essencial, porém não recebe o seu devido valor.

Nesse sentido, é imprescindível que haja futuros estudos no que abrange o desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil, seja no aprimoramento do currículo da formação inicial docente, em treinamentos adequados para estabelecer as melhores práticas pedagógicas aliadas aos instrumentos adequados para esse fim. É necessária uma reformulação em todas as frentes, pois ninguém ensina o que não entende.

O ensino das habilidades socioemocionais deve ter a mesma importância que outras disciplinas que privilegiam o ensino cognitivo, tais como matemática, português, ciências sociais etc. É necessário que exista uma disciplina na formação inicial de professores que ensine como trabalhar as habilidades socioemocionais de maneira transversal nas salas de aula. Expressa-se a necessidade de inseri-la na formação inicial porque se torna obrigatório, uma vez que nem todos os professores têm acesso à formação continuada.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis: Vozes, 1997.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788536325279. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325279/> Acesso em: 15 jun. 2023.

BERGER, Kathleen S. **O Desenvolvimento da Pessoa - Do Nascimento à Terceira Idade**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. 9788521634270. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521634270/> Acesso em: 15 jun. 2023.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

BOYD, Denise; BEE, Helen. **A Criança em Crescimento**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. 9788536325415. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325415/> Acesso em: 15 jun. 2023.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, MEC, 2013, p. 33. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 498 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil Vol. 1**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 143. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil Vol. 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 143. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. P. 10 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 01 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 01 dez. 2022.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil**: Pra que te quero? Porto Alegre: Grupo A, 2001. E-book. ISBN 9788536311623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311623> Acesso em: 10 abr. 2023.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARNEIRO, Maria Daniele Lungas; LOPES, Cícera Alves Nunes. **Desenvolvimento das Competências Socioemocionais em Sala de Aula**. Id On Line Revista de Psicologia, [S.L.], v. 14, n. 53, p. 1-14, 28 dez. 2020. Lepidus Tecnologia. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2775> Acesso em: 09 abr. 2023.

CAROLINO, Tatiana de Souza. **Desenvolvimento de habilidades socioemocionais na escola**: perspectiva de professores e gestores da educação infantil. 2020. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia, ICH - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/12126> Acesso em: 10 abr. 2023.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. v.1. Porto Alegre: Grupo A, 2016. 9788536307763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307763/> Acesso em: 15 jun. 2023.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006.

FONSECA, Ana Patrícia Soares da. **O despertar das emoções**: o desenvolvimento socioemocional através da literatura infantil. 2023. 190 f. Relatório final de curso, (Mestrado) - Curso de Educação Pré-Escolar, Politécnic de Portalegre Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Portalegre, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/44402> Acesso em: 09 abr. 2023.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. E-book. ISBN 9786559771653. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/> Acesso em: 26 mai. 2023.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 1º. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **O Mundo da Criança: Da Infância à Adolescência**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. 9788580556308. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556308/> Acesso em: 15 jun. 2023.

MARTORELL, Gabriela. **O Desenvolvimento da Criança**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788580553451. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553451/> Acesso em: 15 jun. 2023.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Grupo A, 2022. 9786558040132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040132/> Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Juliana Pinto dos. **Literatura infantil como recurso para a promoção de habilidades sociais na prática de professoras da educação infantil**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11273> Acesso em: 09 abr. 2023.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207> Acesso em: 26 mai. 2023.

SOUZA, Rita de Cássia da Conceição. **As contribuições da educação emocional para o desenvolvimento integral na educação infantil**. 2018. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, Brasil, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14166> Acesso em: 09 abr. 2023.

TATAR, M. **Contos de Fadas**: edição comentada e ilustrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 10.